

**A PERSPECTIVA PRAGMÁTICA
DO GRANDE DICIONÁRIO DO PORTUGUEZ,
DE FREI DOMINGOS VIEIRA**

Enilde Faulstich (UnB)
enildef@uol.com.br

Na “Advertencia” do *Grande Dicionário do Portuguez ou Thesouro da Lingua Portuguesa*, com data de 1871, pelo Dr. Frei Domingos Vieira, aparece uma justificativa sobre a missão de concluir a obra, quando os editores declaram: “ninguem d’ora avante dará um passo na lexicologia portugueza sem ter deante dos olhos este verdadeiro *thesouro* que aqui offerecemos”. (p. 1). Em vista dessa afirmativa, consideraremos em nossa exposição aspectos da “lexicologia”, por meio da análise de alguns dados recolhidos da obra de Frei Vieira, primordialmente do § 7º, p. XLIX, “Mudanças de Significação”, em que o autor relaciona palavras lexicais que adquiriram novos significados no percurso histórico do latim ao português da época. Com esta proposta, situaremos nossas reflexões na filologia e na linguística pelos estudos da lexicologia e da lexicografia. A exposição parcial do dicionário pretende demonstrar que, mesmo sendo uma obra do século XIX, havia uma atenção voltada para o uso, em vista das interferências resultantes de mudanças diversas na raiz ou no radical das palavras, com repercussão no significado. O método é o comparativo, ao confrontarmos diferentes épocas na semântica lexical da língua portuguesa; o ponto de partida é a descrição de Vieira, da origem latina ao português – séc. XIX, e deste para o português atual. A obra em cinco volumes é um dicionário “bastante completo e informativo [...] com o étimo da palavra-entrada, expressões idiomáticas e sintagmas frequentes”, como registra Biderman (1984, p. 6).